

# A CABANA GAÚCHA

Fernando Gonzalez

## 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O problema habitacional representa um grande desafio a ser enfrentado pela sociedade brasileira.

1.2 - A necessidade elementar do abrigo, ou morar com dignidade bem como as carências de alimentação, trabalho, remuneração condigna, saúde, ensino, cultura etc... são questões interrelacionadas, cujo equacionamento e solução devem passar por um grande debate nacional, pela etapa de eleição de uma Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática, soberana e exclusiva e culminar com as grandes transformações estruturais que deve passar a sociedade brasileira, nos campos Econômicos, Sociais, Políticos, Institucionais etc...

1.3 - No âmbito restrito da habitação é necessário e urgente que se processem alterações substanciais no Sistema Financeiro da Habitação e seu agente BNH, transformando o sistema e o Banco com características sociais voltados para atendimento das necessidades de moradia da maioria da população, ou seja, as classes populares e a declinante classe média.

1.4 - Aguardando com grande esperança as transformações exigidas pela sociedade, apresentamos o projeto da "Cabana Gaúcha", como uma modesta contribuição, ao estudo, ao debate e principalmente a pesquisas sobre alternativas de soluções relativas a: técnicas construtivas, sistemas estruturais, de materiais de construção; e aspectos formais, estéticos, espaciais, e funcionais etc...

## 2 - O PROJETO

2.1 - O presente trabalho representa um esforço no sentido de uma proposta de racionalização de construção destinada a população de baixa renda, dentro dos padrões financeiros oferecidos pelo BNH através do programa FICAM; onde:

— o interessado deve possuir um único lote urbanizado.

— o financiamento máximo a ser concedido para a aquisição de material e construção de mão-de-obra será de 500 UPCs (Unidade Padrão de Capital).

— a renda familiar não pode ultrapassar a 6 salários mínimos, etc...

2.2 - Assim desenvolvemos um projeto básico de uma casa modulada, com 36m<sup>2</sup> (tamanho padrão da COHAB-RS para casa com dois dormitórios e com um custo de 500 UPCs (ver orçamento anexo).

2.3 - Pelo sistema modular utilizado (que não é rígido) podemos começar com uma casa de 26,56m<sup>2</sup> com dois dormitórios a custo de 369 UPCs e posteriormente aumentar o seu tamanho, na medida em que aumentar as necessidades do adquirente e a sua renda assim o permitir (ver plantas anexas).

2.4 - A tipologia e filosofia empregada neste estudo, poderá ser utilizada em outros programas de habitação popular, onde a casa poderia ter maior área construída, ou ter melhores materiais de acabamento, serem em fita ou geminadas etc...

O adquirente poderá utilizar ainda o sistema de "auto-construção" num super esforço familiar diminuindo o custo da cons-

trução com a economia em pagamento da mão-de-obra.

## 3 - FORMA DA CONSTRUÇÃO

3.1 - A forma em planta é retangular decorrente dos materiais retilíneos empregados e da forma da grande maioria dos terrenos urbanos existentes que são também retangulares.

3.2 - As elevações tem a forma de três prismas justapostos, sendo um retangular, outro trapezoidal e o terceiro triangular. Com isto o telhado tem duas inclinações distintas por motivos funcionais técnicos e estéticos.

3.3 - O Sistema Estrutural é modulado e aparente, o que empresta características plásticas, construtivas e funcionais especiais, permitindo em cada painel modificações de caráter estético (marcando a personalidade e gosto do morador através da cor e materiais especiais de vedação ou revestimento) e de caráter construtivo e funcional permitindo a abertura ou ampliação de portas e janelas e mesmo dar continuidade, pela eliminação do vão, à acréscimos para atender a novas necessidades.

3.4 - A racionalização pretendida é conseguida, pelos aspectos já citados, e principalmente pelo resgate de um elemento cultural, atualmente em desuso, que consiste no APROVEITAMENTO DO SÓTÃO, que foi uma solução amplamente utilizada pelos imigrantes de Colonização Italiana e Alemã no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

3.5 - Com o aproveitamento do SÓTÃO (espaço abaixo do telhado) consegue-se ampliar a área da construção com menores custos, permitindo que a casa possa ser utilizada por um maior número de pessoas por metro quadrado de construção, em condições razoáveis de habitabilidade.

## 5 - TÉCNICA CONSTRUTIVA

5.1 - A Técnica Construtiva proposta é simples, tradicional e artesanal, decorrentes dos materiais, ferramentas e processos comumente encontrados na Região Sul permitindo desta forma o emprego da auto construção.

5.2 - Os pilares são construídos de forma independentes para permitir as alterações nos painéis já referidas. A modulação dos painéis não é rígida e vai depender do projeto elaborado e adaptado às condições do terreno. No estudo apresentado foram utilizadas modulações de: (1,25 x 1,25m); (1,25 x 1,50m) e (1,50 x 1,50m).

## 6 - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

6.1 - Os materiais utilizados são os preferentemente encontrados na região, especialmente aqueles de maior quantidade, peso e expressão arquitetônica e com custos mais baixos com critérios de qualidade e que existam em abundância, ou que sejam facilmente renováveis a curto prazo em condições ecológicas e econômicas favoráveis.

6.2 - Assim para as alvenarias foram utilizados:

— tijolos furados ou maciços ou bloco cerâmico (barro); para pavimentações do

terreno foi empregado a lajota, cerâmica (barro); para cobertura usou-se a telha tipo marselha (barro); as fundações utilizou-se a pedra granítica; para as vigas, caibros, ripas, entrepiso, empregou-se o eucalipto comum ou citridora (madeira); para os forros e paredes divisórias internas usou-se o pinus elioti (madeira). As esquadrias com vidro e veneziana empregou-se a chamada madeira de lei (caneia) ou ferro com preço, para nós, atualmente mais elevados.

## 7 - NOVAS PESQUISAS E NOVOS PROJETOS

7.1 - Cada região encontrará através da pesquisa quais os materiais a utilizar dentro dos princípios de abundância, renovação em condições econômicas e ecológicas, qualidade e preço etc...

7.2 - Estudo da possibilidade de utilização de "conjuntos" pré-fabricados para instalações elétricas, hidro-sanitárias, vigas de fundações, escadas etc...

7.3 - Outras pesquisas importantes referem-se ao mobiliário a ser utilizado no que diz respeito as suas dimensões, que sejam compatíveis com as proporções e condições dos compartimentos (como no trailer); utilizando-se preferentemente mobiliários polivalentes como: tri-cama, bi-cama; fogão, refrigerador, balcão com pia conjugados etc...

7.4 - Finalmente é necessário pesquisas que conduzam a racionalização do desenho urbano dos conjuntos residenciais e as respectivas obras de infraestrutura urbana, com a finalidade de diminuir os custos de urbanização que incidem juntamente com os fatores da especulação imobiliária sobre o preço dos terrenos.

## 8 - CONCLUSÃO

8.1 - O equacionamento do problema habitacional brasileiro, e tantos outros, somente encontrará soluções adequadas após as grandes transformações estruturais que deve passar a sociedade brasileira nos campos Econômicos, Sociais, Políticos, Institucionais etc..., dentro de um processo de fortalecimento da Democracia, a Participação da Comunidade e a Descentralização do Poder, das atividades econômicas, da renda, etc...

8.2 - Que os arquitetos enquanto profissionais encontrem meios de viabilizar o estudo, a pesquisa de alternativas de soluções arquitetônicas tendentes a racionalização dos espaços, dos materiais e técnicas e sistemas construtivos etc... como exemplo:

— Utilização do SÓTÃO ou PORÃO;  
— emprego de materiais locais, regionais e nacionais, que existam em abundância (BARRO, BASALTO, GRES, GRANITO, etc...);

— emprego de materiais que sejam facilmente renováveis em condições econômicas e ecológicas favoráveis (MADEIRA DE EUCALIPTO, PINUS, etc...);

— utilização de métodos, processos, materiais e sistemas construtivos que valorizem um tipo de tecnologia adequada ao desenvolvimento nacional; desestimulando por consequência o emprego de materiais, tais como: cimento-amianto, madeira mineraliza-

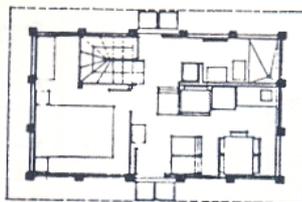
da, e muitos tipos de aglomerados semelhantes;

— emprego de formas e técnicas integradas ao nosso espaço sócio-cultural, ao meio ambiente e a paisagem, como construíram os nossos antepassados, conforme nos diz o Arq. J.N.B. de Curtis, em *VILAS E ALDEIAS DE PORTUGAL* (Exposição de Fotografias — agosto de 1985, PoA), ou seja:

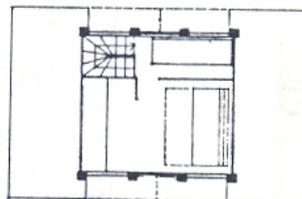
8.3 - "O granito e o xisto, ao norte, o barro e a cal, ao sul, personalizaram com aconchego e intimismo humanizando, assim — os espaços vazios de vilas e aldeias que os portugueses construíram em seu território.

Ora a água, ora a montanha, por vezes ambas ambientaram aquelas povoações. Paredes texturizadas pela pedra natural ou branqueadas pela cal, cobertas por telhados cerâmicos e, às vezes por ardósia, testemunham a comovedora força telúrica daquele povo.

E a mão do homem, modelando aqueles espaços, de forma espontânea e intuitiva, com os materiais que a natureza lhe põe aos pés, conduz a arquitetura para um surpreendente mimetismo com a paisagem"

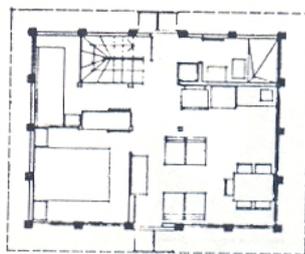


1º pavimento — 23,44m<sup>2</sup>

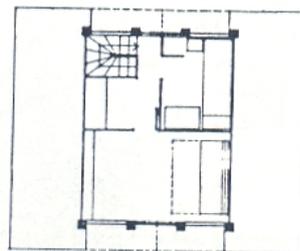


2º pavimento — 12,50m<sup>2</sup>

Casa modelo C53 5x3 módulos de 1,25m

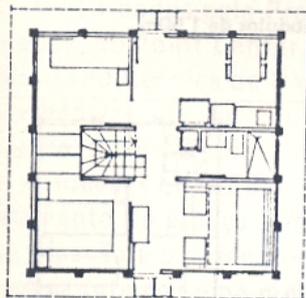


1º pavimento — 31,25m<sup>2</sup>

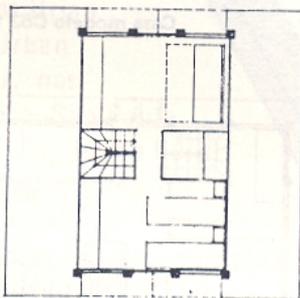


2º pavimento — 17,19m<sup>2</sup>

Casa modelo C54 5x4 módulos de 1,25m

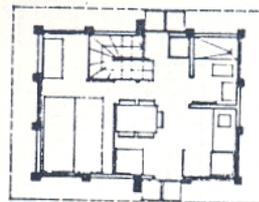


1º pavimento — 39,06 m<sup>2</sup>

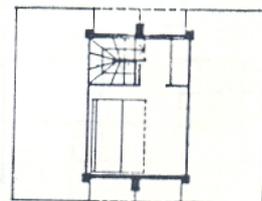


2º pavimento — 21,88 m<sup>2</sup>

Casa modelo C55 5x5 módulos de 1,25m

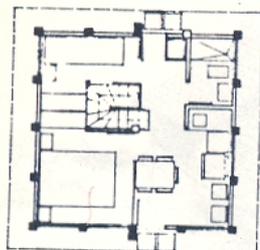


1º pavimento — 18,75 m<sup>2</sup>

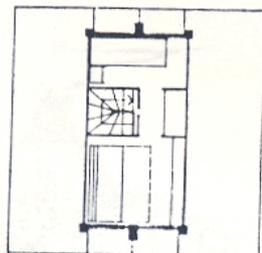


2º pavimento — 7,81 m<sup>2</sup>

Casa Modelo C43 4x3 módulos de 1,25 m

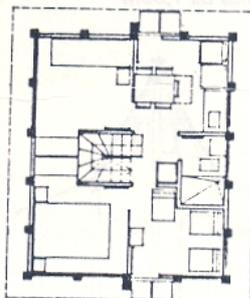


1º pavimento —

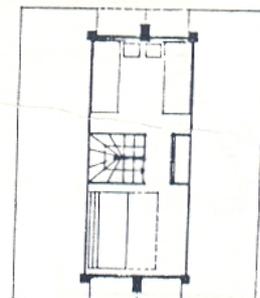


2º pavimento —

Casa modelo C44 5x4 módulos de 1,25m

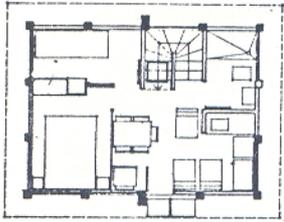


1º pavimento - 31,25 m<sup>2</sup>

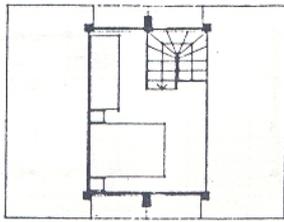


2º pavimento — 14,06 m<sup>2</sup>

Casa modelo C45 4x5 módulos de 1,25m

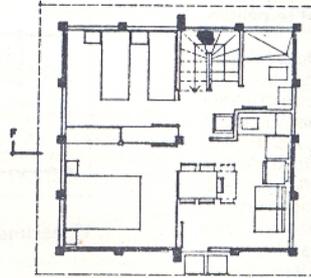


1º pavimento – 27,00m<sup>2</sup>

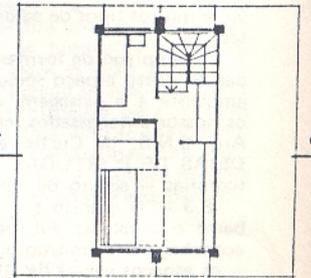


2º pavimento – 11,25m<sup>2</sup>

Casa modelo C43 4x3 módulos de 1,50m

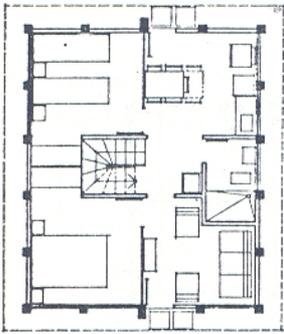


1º pavimento – 36,00m<sup>2</sup>

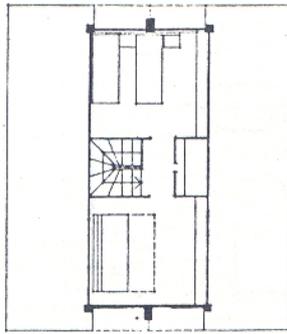


2º pavimento – 15,75m<sup>2</sup>

Casa modelo C44 4x4 módulos de 1,50m

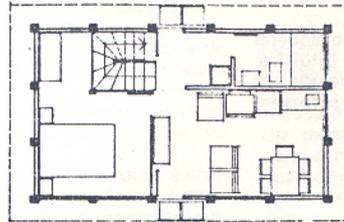


1º pavimento – 45,00m<sup>2</sup>

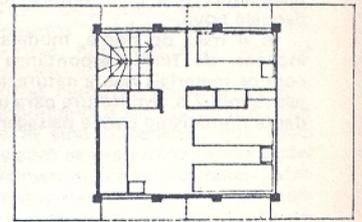


2º pavimento – 20,25m<sup>2</sup>

Casa modelo C45 4x5 módulos de 1,50m

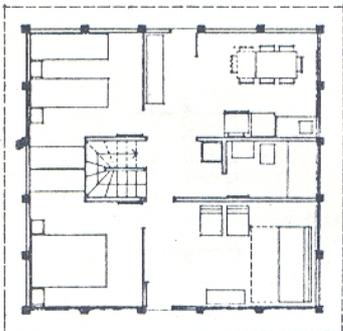


1º pavimento – 33,75m<sup>2</sup>

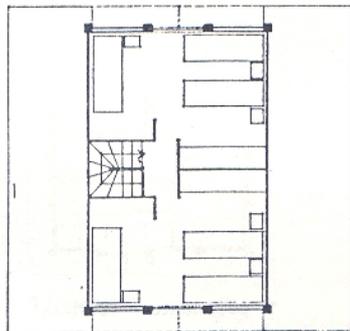


2º pavimento – 18,00m<sup>2</sup>

Casa modelo C53 5x3 módulos de 1,50m

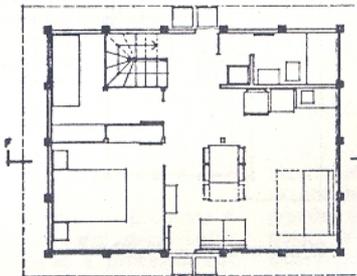


1º pavimento – 45,00m<sup>2</sup>

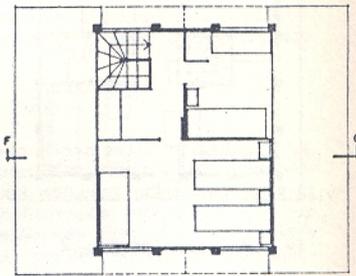


2º pavimento – 24,75m<sup>2</sup>

Casa modelo C54 5x4 módulos de 1,50m

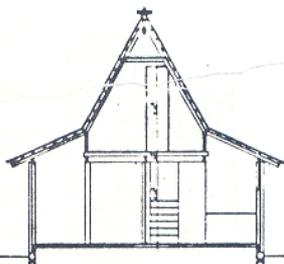


1º pavimento – 56,25m<sup>2</sup>

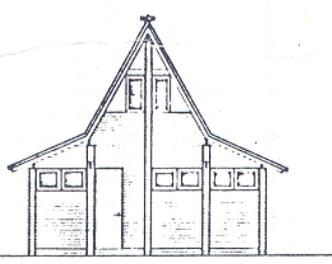


2º pavimento – 31,50m<sup>2</sup>

Casa modelo C55 5x5 módulos de 1,50m

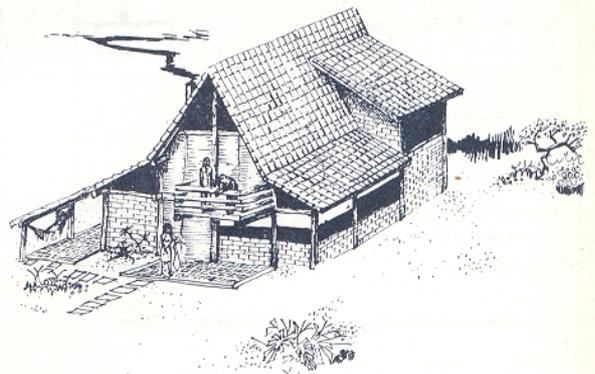


Corte F-G



Fachada

Casa modelo C44 4x4 módulos de 1,50m



perspectiva – alterações e acréscimos